

IMPrensa YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

COLLABORADORES -- DIVERSOS

Gerente--Feliciano Leite Pacheco Junior

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

IMPrensa YTUANA

YTU, 23 DE ABRIL DE 1876.

Agua.

Em noticiario de um dos numeros de nosso jornal, fallamos sobre a falta de agua potavel, e pedimos a Illma. Camara providencias neste sentido, afim de remediar o mal, que, a continuar a secca, necessariamente nos hade afligir.

Se tinhamos razões de pedir providencias n'aquella occasião, hoje que a secca continúa, e mostra que hade ser prolongada, com mais razão, de novo, chamamos a attenção da Camara Municipal, pedindo providencias energicas.

Sabemos que a Camara não se tem descuidado, antes tem procurado por todos os modos evitar o mal, já mandando fazer poços nos lugares baixos da cidade junto aos corregos, onde a agua se acha perto, podendo ella ser extrahida com muita facilidade, já mandando concertar outros poços existentes, donde o povo já gosava das ag as.

Sabemos que o chafariz do P. Campos se acha secco, e que sendo examinada a caixa d'aquelle chafariz, presumindo-se que não houvesse agua por qualquer desconcerto que tivesse; reconheceu-se que o manancial tinha seccado, perdendo assim a população uma saborosa agua,

FOLHETIM DA IMPRENSA

Ytú, 23 de Abril de 1876.

Pede-me instantaneamente o edictor um folhetim.

Um jornal sem elle é, em sua opinião, tão insonso e incompleto como um jantar sem sopa. Terá razão, talvez, mas eu penso mui diversamente; se bem que ja tenho ouvido dizer alguém, sensurando a synalepha folhetinistica, que era a parte do jornal de que gostava—*por que trasia tonturas que provocavam o riso.*

Muito agradecido lhe fica Nino pela parte que lhe toca; fazer rir já é alguma cousa, ainda bem.

Mas voltemos ao meo caro edictor: foi tal a sua intolerante crueldade que alem de exigil-o de momento, ainda traçou as raias, que eu devia seguir, pedindo um folhetim noticioso.

Se me fosse dada a liberdade de assumpto, não teria mais que soltar as azas ás pombinhas da imaginação; mas um folhetim—*Chronica!*

Enfim vá feito. Tractamos de preencher o roda pé d'este prejuizoso anachoreta, que só deita o rosto fóra aos domingos.

Como está degenerada a mocidade actual! Passar-se um sabbado d'Alleluia assim tão desapercebido e em silencio, sem uma soiré! Pois não é tão proprio ao moço o amor á dança? Não lhe é tão natural a predelecção por assaz agradaveis reuniões, em que passa em innocente e pura convivência com esse ente fragil e bello, que se chama na terra mulher e no céu anjo? Ha o que se possa comparar ás doces e variadas sensações, que se experimenta no vertiginoso rodopiar da walsa! Como se escoam rapidos e saudosos os momentos passados, em

igual talvez a da serra do Cubatão. O chafariz do Brochado tambem não dá mais agua.

A vista destas criticas circumstancia em que nos achamos, seria bom que a Camara tomase providencias á respeito, estabelecendo impostos com autorisação dos poderes competentes, para serem applicados em um chafariz, para o que seria necessario ver-se um Engenheiro hydraulico, que viesse examinar a possibilidade de trazer-se agua á cidade. Consta-nos que nesse sentido já apparece uma indicação na Camara, ficando o Presidente encarregado de contratar um Engenheiro.

Seria bom que a Camara não se descuidasse, antes envidasse todos os esforços que estivesse á seu alcance.

Ytú está passando por uma epocha excepcional.

Nunca se vio ta ita secca, e tão prolongada.

Os dois corregos que pelo nascente e poente o rodeão, e dantes o abastecião abundantemente de agua, hoje estão diminuidos, a ponto de mal correrem suas aguas. Algumas *la adeiras* já tem ido procurar as aguas do Pirapitiguy, a meia legua de distancia: entretanto que estes dois corregos, já derão para todas as precisões da população.

A Camara Municipal pois, que sempre se tem mostrado solicita no bem de seus municipes, não hade deichar cahirmos em posição extrema, embora lance ella mão de meios extra-

uma quadrilha, ao lado de um parsinho *comme il faut?*

Podem com razão dizer os velhos, lembrando-se dos tempos de sua passada primavera: — os rapazes de meu tempo não eram assim; tudo caminha na ordem inversa!

Seja, porém, dicto de passagem,—a idéa de soiré dispontou entre alguns moços, sectarios da deusa Terpsychore; mas foi de sua realisação encarregado este seu creado, que, não possuindo, como o seu char, da antiguidade, o segredo de vencer difficultosas empre as, viu-se na dura necessidade de fazer *fiasco*.

Confessando contricto a minha culpa espero ser absolvido pelo sexo amavel, com que desejo sempre viver em perfeita paz.

No entretanto é assim como eu levo dicto: passou-se desapercebido o sabbado, e teriamos de esperar a procissão de ressurreição nos braços de morphus talvez, se o sr. Nicolay não houvesse tido a feliz lembrança de nos vir proporcionar um bom passa-tempo com um espectáculo de prestidigitação.

O theatro esteve animador. Deu elle n'esse noite uma solemne prova de que entre nós não é o deus—finança que unicamente impera; as duas primeiras ordens de camarotes estavam completamente cheias, a platéa attestada, mais ainda—regorgitava.

O sr. Nicolay é um artista de inquestionavel merecimento, e lembra perfeitamente o celebre Herman, a cuja escola se filiara.

Houve-se elle magistralmente durante toda a noite, e soube amiudadas vezes arrancar dos expectadores entusiasticos applausos. Em algumas occosões principalmente suas escamoteações eram de uma illusão perfeita.

Se me fosse permittido de seus trabalhos destacar um, pela novidade e delicadesa eu escolheria talvez as *borbetas japonezas*, trabalho

ordinarios.

O povo nunca se negou a pagar tributos, ainda mais quando reconhece que delles vae gozar.

Esperamos portanto que, como verdadeiros interpretes da população, seremos attendidos em nossas justas reclamações pela Camara Municipal, que com todo o criterio bem tem sabido cumprir sua missão, lutando embora com rendas *excessas*, e com uma divida de 13 contos de réis: resto da que foi contrahida com autorisação do governo para o calçamento das ruas desta cidade

CORRESPONDENCIA

PORTO-ALEGRE 3 DE ABRIL DE 1876.

Tenho em mãos os primeiros numeros da—*Imprensa Ytuana*—, novo organ de publicidade recentemente creado na nossa terrinha natal.

Foi sem duvida uma feliz idéa a da criação d'esse jornal, e por isso digna de ser por todos acalentada; a sua realisação, porem, merece os mais entusiasticos applausos.

Alem d'isso, um periodico sem côr politica que o assignale, completamente neutro no terreno em que se debatem as opiniões partidarias, presta, hoje em dia, muito mais relevantes serviços a causa publico, do que essa impre-

este por elle dedicado as moças,—sem que nisto vá nem um epigramma.

Não poderei, mau grado meu, dizer outro tanto da sra. Paganini. Não toca mal, tem mesmo alguma maestria e firmeza de notas; mas achei o seu violino um pouco surdo, e como que os sons abaffados: seria defeito do instrumento?

Deveria ser talvez mais indulgente e benevollo para com ella, em virtude da sympathia que o seu sexo e posição me inspiram; mas *noblesse oblige*—falta-lhe um certo quê...

Domingo deu o sr. Nicolay o seu segundo e ultimo espectáculo. O theatro continuou cheio se não tanto como na noite anterior, ao menos bem regularmente. Não vos farei uma descripção d'elle, pois quasi todas lá estivesstes, e comigo vistes; e ainda mesmo que isso fosse de meu intento, eu não o poderia fazer; porque (ligo-vos ao ouvido) tive durante toda a noite a vista deslumbrada pela magnetica luz de uns travessos olhinhos, onde a mais fulgente das estrellas aninhou seus raios.

Diz-vos-hei somente, e é quanto basta que o segundo espectáculo foi uma reproducção um pouco enfeitada do primeiro.

O theatro fechou a porta aos divertimentos, e a cidade ha pouco catita e garrida, arrasta hoje o seu manto de gelido *cynismo*.

Falla-se por ahi vagamente na criação de um Club de palestra, que darà uma partida mensalmente. Será levada a effeito?

E se o fór não terá o desastroso fim do antigo gabinete de leitura, que findou como celebre combate de *orneille*—por falta de combatentes?

Tudo entre nós vai assim.

NINO.

1-10

venenosa que se enreda nas sensuosas veredas de uma politica abominavel, para ferir vilmente as recatadas individualidades e cuspir infamias até no proprio coração do lar domestico.

Applaudo muito os jornaes que traçam uma carreira estranha a essas torpes maquinações e principalmente para com o seo modesto periodico, não tenho expressões que tradusam o meu entusiasmo.

E' digno, sim, de toda a sympathia o orgão da imprensa que arvorou decidido a bandeira da educação nacional; porque, como sabe, a instrução popular é o elemento mais seguro de prosperidade com que póde contar um paiz. Sobretudo entre nós, onde a ignorancia tem feito largas conquistas, um periodico dessa natureza é um sol que se ergue para dissipar a escuridade nos espiritos, sol modesto nas dimensões, mas grandioso nos effeitos; somem-se-lhes outros sóes, embora pequenos, e formaremos com elles juntos um poderoso feixe de luz: com a associação de muitos sóes, é que se geram as mais soberbas constelações que abrilhantam o nosso firmamento.

Saudo cordialmente a *Imprensa Ytuana*.

LUIZ MENDES DE MORAES.

COLLABORAÇÕES

Historia Patria

No numero passado vimos como foi descoberto o Brazil por Pedro Alvares Cabral no anno de 1500 sob o reinado de D. Manoel, Rei de Portugal.

Antes de continuarmos na narração dos factos que succederão aquella grande descoberta, e sem fallarmos nas lutas de ciume, que se travou na Europa entre alguns paizes, bem como a França com o velho Portugal; façamos muito lacónicamente uma descrição do Brazil, sua posição geographica, e os usos e costumes dos Indigenas.

O Brazil occupa, pode se diser, quasi metade de peninsula meridional, se estende do Oriente para o Occidente desde o Oceano Atlantico até perto dos Andes, e desde quasi o Rio da Prata, ao Sul, até o Oyapok ao Norte.

Rios immensos cortão o seo solo, bem como o Amazonas, o maior do mundo; as grandes Serras ellevão se magestozas, perdendo seos cumes por entre as nuvens, d'onde debrucando-se, contemplão por baixo immensos e fertilissimos valles.

Magestozas bahias servem de abrigo e amparo aos Navegantes.

Si abundante é o reino mineral, muito mais é ainda o vegetal,

A variedade de climas corresponde uma infinita variedade de produções.

O Indigena Brasileiro se não prima pela belleza de sua forma physica, por causa dos máos tratos que dão a seo corpo e feições, que no entender dos mesmos, não é senão belleza, como furando as orelhas, ventas e beiços onde trasem pendurados grandes enfeites, transformando sua pelle dellicada com pinturas e arabescos, sarjando o seo corpo para ser introduzida tintas especiaes que jamais se desbotão, elles se distinguem pela força e robustez de seos musculos, e pela sua agilidade inimitavel. Os cabellos são longos e espessos sendo raspado té acima das orelhas, os homens tem pouca barba.

O Indigena—anda nu, trasendo apenas na cintura uma especie de tanga que cobre as partes pudentes, feito de pennas dos passaros, que chamão—*endrapes*, na cabeça trazem um cocar também de pennas; enfeitão os braços e joelhos do mesmo modo.

Algumas hordas em terras mais frias se cobrem com pelles de animaes.

Suas armas são as seguintes:—um arco de pau envergado por uma corda de tucum, flexas feitas de uba tendo nas pontas ossos e dentes de animaes. A *maca*—arma de combate quando lutão corpo a corpo. Alem disso tinham elles uma outra arma que chamavão—*zarabatana*—, uma especie de canudo, por onde separavão pequenas flexas a grande distancia.

O seo alimento consiste na pesca e caça, e dos saborozos fructos que a terra produzia, doude tiravão também bebidas esperituozas, fazendo excellente licores de ananaz, cajú, gabioba e outras fructas; do milho e mandioca fermentados fazião uma bebida como a nossa aguarden-

te, da qual fazem muito uzo.

As familias vivião em commum, edificavão algumas cabanas, que chamavão tabas, formando uma arêa no meio, onde era a reunião da tribu, as cabanas não tinham divisões e por entre os esteios estavam penduradas as redes em que dormião. Vivendo em commum, desconhecião o roubo.

Isto que fosse admittida a pluralidade de mulheres entre os indigenas, quasi todos se limitavão á uma, e vivião em perfeita paz, apesar de que a mulher para elles, não era mais do que uma escrava, um objecto indispensavel para o uzo domestico, tanto assim que, quando do cazal nascia uma filha, algumas vezes, esta era afogada, considerando as Mães que praticavão um bem para a criança.

O Indigena é desconhado á primeira vista ao desconhecido, logo depois torna-se franco e docil. Hospitaleiro como os Arabes, até com o proprio inimigo; audaz e bravo nos combates, cruel na vingança, impavido e heroe diante da morte.

A idea de um Deos elles possuião, com o nome de *Tupan*—e parecião acreditar na immortalidade da alma, como manifestavão pelas honras que aos mortos tributavão: erão assaz supersticiosos, acreditando em agouros, etc etc.

Conhecido o nosso Paiz, os uzos e costume do Indigena: prosigamos na narração dos factos de historia.

(Continúa.)

A. P.

Medicina,

III

(Continuação do n.º 8.)

Seguia se depois a sala dos banhos quentes, tepidarium. Entre as bacias que continha, achava-se uma bastante grande para receber muitas pessoa ao mesmo tempo e para a qual se descia por escadas de marmore; n'um dos lados desta enorme bacia havia uma serie de que erão lugares destinados ás pessoas que tendo deixado o banho vinhão alisentar se e conversar.

Mais longe estavam as estufas: em 1.º lugar, a estufa humida, calidarium ou sudatorium, que era uma sala circular á maneira dos nosos banhos de vapor; este se escapava pelo centro e o contorno era guarnecido de grade de marmore sendo o pavimento aquecido: depois vinha a estufa secca, laconium, aquil continha ar secco, aquecido por um grande fogão, cujo calor se aumentava o diminuia por meio de um mecanismo especial.

Ao alcance de todos estes banhos, se achava o apodyterium, lugar de guardar as vestimentas.

Finalmente vinha o hypocaustum ou sala dos fornos, onde fervia a agua em vasos de bronze e d'onde o calor se irradiava por meio de tubos sarrajados nas paredes da edificio

Grande numero de escravos estava ao serviço desse estabelecimento; havia os fricadores, que friccionarão apelle com as strigiles ou spatulas de marfim; os tractadores, que praticavão a massagem dos musculos; os alipilarü que arrancavão os pellos do corpo; os unctores que applicavão oleos e essencias. (Essaid'hygiene gen.)

Vemos por esta minuciosa descrição quão complicado era o serviço dos banhos entre os gregos e romanos: os povos modernos não são tão exigentes neste assumpto e contentão se em geral com os banhos mórns ou de mar, deixando os outros para os uzos therapeuticos.

Os banhos podem ser divididos em 2 categorias—naturaes e artificiaes.

Entre os 1.ºs estão os banhos de rio e de mar; são portanto frios, isto é, comprehendidas entre a temperatura de 25 á 30 grão centigrados. A acção destes banhos sobre o organismo é utilissima pois que diminuem o calor geral ea transpiração cutanea e porisso dão força e energia aos musculos e todo systema animal.

Sobre a transpiração cutanea e absorção, diremos aqui tratar de uma questão importante. A opinião dos medicos acha-se dividido á esse respeito: uns acreditão que no banho a transpiração e absorção cutanea se equilibra e que o corpo portanto nada ganha ou perde em peso: outros pensão que o corpo perde uma certa parte de seo peso e outros em fim que pelo contrario, elle ganha maior peso.

Segundo as interessantes experiencias de E-

dwards, na temperatura de 0, a absorção é activa e predomina sobre a exhalação e que peso do corpo augmenta por conseguinte que ganhar o maximum, que elle chama ponto de saturação.

A medida que se eleva a temperatura do banho, a absorção diminue na razão proporcional á subida da mesma.

A' o ha predominancia da exhalação sobre a absorção e portanto o animal diminue de peso.

Aquelle sabio physiologista fixou de 32 á 33 grãos centigrados o ponto de equilibrio entre as duas funcções, de modo que mergulhando o corpo n'um banho, cuja tempetura esteja abaixo de 32 gr. elle aumenta de peso e diminuirá se a temperatura estiver acima da quelle ponto fixo.

Os banhos frios devem ser acompanhados de movimentos mais ou menos rapidos, como os da natação; neste caso os effeitos são muito mais beneficos, a que não aconteceria se os movimentos fossem nullos; então haverá a sensação, encomoda de frio e entorpecimento geral.

Seos banhos fazem 25 a 30 grãos ou mesmo de 10 a 20, os effeitos serão muito mais pronunciados, sobretudo nestes ultimos, dos quaes ha uma concentração energica do sangue para o interior das cavidades splanchnicas e então poderão ser causas de hemorrhagias diversas e de phagmazas mais ou menos graves.

Em geral os banhos frios podem ser considerados como sedativos do systema nervozo e como tal aconselhados em todas as molestias em que houver excitação dos aparelhos organicos da economia como as diversas especies de neurozes cerebro espinhaes etc. na febre typhoide...

Quanto aos banhos de mar, tomados nas praias descobertas e bem ventiladas, são duplamente uteis pela acção tonica estimulante que exercem sobre a superficie cutanea; devem ser uzadas pelas pessoas escrofulozas e lymphaticas, nas choro anemias, fluxos mucózeos etc.

E' preciso notar que a ondulação das ondas eo choque sobre o corpo tem uma certa influencia sobre o resultados dos banhos, e é porisso que deveremos escolher as praias bastante ventiladas, onde as vagas são impellidas com maior força para a terra.

Na 2ª cathogoria encontramos os banhos mórns e quentes. Os primeiros pontos são aquelles, cuja temperatura estu comprehendida entre 30 á 35 grãos centigrados e correspondem mais ou menos ao menos ao ponto em que ha completa neutralidade entre a exhalação e absorção cutaneas. São elles calmantes e reguladores de todas as funcções do organismo; si são prolongadas, tornão-se debilitantes.

Os banhos quentes, cuja temperatura varia de 25 á 40 grãos, são essencialmente estimulantes, augmentão o calor da pelle e o numero das pulsações produzindo abundantes ruores; si se prolongão, podem causar verdadeiras congestões cerebraes e pulmonares e hemorrhagias.

Os banhos quentes e por pouco tempo são excessivamente excitantes e aproveitão nas pessoas debilitadas por quaesquer excessos.

A' esta classe pertencem os banhos de estufa secca, e humida, os banhos russos.

Os primeiros tem por fim elevar ao maximo as exhalações pulmonar e cutanea e são aquelles em que se pode supportar temperatura mais alta; tem-se nisto individuos supportarem o calor de perto de 100 grãos, que é o ponto de ebulição d'agua soba pressão athmospherica normal, o que é excessivo.

Quanto aos banhos russos, são de grande utilidade nos climas frios; consistem em elevar o calor do corpo em uma estufa, quando o suor apparecer por todos os póros, fazer cahir sobre elle uma chuva de agua fria, e ás vezes mesmo gelada, depois do que provoca-se a reacção por uma nova exposição á estufa ou então por meio de fricções vigorosas ou de flagellações com ramos de betula sobre toda a pelle.

O resultado destes banhos é uma estimulação é uma estimulação da superficie cutanea e uma renulsão que tem as vantagens de chamar para fora algumas metastazes que tenham se feito nos orgãos internos: assim convem elles em todas as molestias em que tenha havido repercussão da pelle para os orgãos parenchymatozos, como n'essas que o povo conhece sob o nome de molestias recolhidas...

Sobre os banhos de estufa humida, nada diremos, pois sobre ser pouco uzados, são difficilmente suportados em razão da grande saturação do ar por vapores de agua, a que encom-

moda sobre modo a respiração.

Poderia ainda fallar das caldas ou banhos quentes naturaes contendo soluções salinas de diversas especies, mas deixarei esse assumpto tão digno de importancia para um outro artigo, que será posteriormente.

Os banhos devem ser escolhidos conforme o temperamento dos individuos: assim um homem nervoso deverá uzar de banhos frescos e mornos, que serão de curta duração para não trazer debilidade.

O temperamento sanguineo reclama banhos frios, que tirão o excesso de calorico e produzem uma ligeira sedação conveniente ao perfeito jogo das funcções.

No temperamento lymphatico são muito uteis os banhos de mar, que deverão ser curtos de 10 minutos mais ou menos; poder-se-ha substitui-los pelos banhos salgados artificiaes que se preparam com 3 Kilogramas de chlorureto (sal de cosinha) para a porção de um banho. Para estes individuos convem igualmente os banhos sulfurosos.

(Continúa.)

SUSRUTAS.

O Almanak Paulista.

É este livrinho que vale a pena comprar-se. Alem da folhinha e mais noticias relativas á festas, correios, e estradas de ferros, traz perto de cem artigos de bem aparadas pennas paulistas.

Tem artigos de todos os gostos.

Sobre o preço dos generos, sobre poesias, sobre vidas de grandes homens, e historias de céens celebres. Ao lado de uma cousa sublime, uma trivial, da vida commum.

Esta variedade deleita, agrada a todos os gostos, que por um ou outro motivo, ali achasse com praser.

Accresce que acha-se ali o annuncio das casas de modas, de negocios, de medicos, advogados, dentistas, entremeiado com poesias e outros artigos.

É que o sr. José Maria Lisboa é o homem, que pelos seus conhecimentos, e bom gosto, estava no caso de faser um bom almanak, aquelle que tem gosto e trabalha nisto com praser.

Este é um ensaio, e provou muito bem.

Oxalá entre o almanak, como um objeto de uze e necessidade de todos, e cada anno melhorado, cada anno seja mais apreciado pelo povo paulista.

J. S.

NOTICIARIO

Jornal.—Neste numero augmentamos novamente o nosso jornal; o preço será o mesmo, pedimos somente aos nossos assignantes sua constante coadjuvação; de nossa parte faremos os esforços para continuar a merecer a confiança em nós depositada.

Partida.—No dia 18 partio para S. Paulo e de lá para as aguas de *Caldas* o nosso Amigo dr. Ignacio de Mesquita, distinto Collaborador d'este jornal.

Demissão.—Por portaria do Governo Geral alcançou a demissão que pediu o dr. Elias Jordão de membro de comissão Geologica do Brazil. Incomodos de saude obrigarão o nosso distinto Collaborador dr. Jordão sollicitar sua demissão.

Faure Nicolay.—Esteve entre nós aquelle distinto Artista, dando duas funcções em nosso theatro. O sr. Nicolay alcançou mercedos aplausos em algumas de suas surprehentes escamoteações, onde trabalha com limpeza: sobre magica apparente, seu gabinete é muito limitado e para que aquellas sortes agradem, visto já serem quasi todas conhecidas; era preciso que o Artista tivesse peças e instrumentos delicados, a fim de bem illudir os expectadores.

Acompanha o sr. Nicolay, M.^{me} Blanche Paganini, que nós fez ouvir diversos pedaços de operas em seu violino; apreciámos a artista em seu instrumento, notando porem, que a par da grande difficuldade que sabe vencer com bastante agilidade e firmesa de arco, falta um pouco de gosto. Consta-nos que M.^{me} Blanche estava contrariada, visto ser a primeira vez, que tocava sosinha seu instrumento, quando está

acostumada a ser acompanhado ao Piano.

Nas duas noites o theatro esteve cheio.

Musica.—Como noticiamos em o numero passado, forão cantadas pela primeira vez as musicas compostas pelo sr. Tristão Mariano para todas as solemnidades da Semana Santa, começando pelo officio de Ramos.

Como já dissemos, louvamos a força de vontade do jovem Maestro, que, em tão curto espaço de tempo, soube escrever tanta musica.

O sr. Tristão tem bastante talento e vocação para a arte, e sabe bem musica. Tivemos occasião de apreciar diverços pedaços de feliz inspiração, assim como também outros, que não primando pela originalidade propria, forão apreciadas pela harmonia da orquestração, onde o Artista demonstrou ter feito um estudo apurado do *contra ponto*.

Notamos porem que nas musicas das Matinas tanto de quarta como de quinta-feira, os *allegros* não tiverão variedade, presidindo em todos sempre o mesmo pensamento e harmonia.

Não desacoroço o sr. Tristão, trabalhe e estude que pode ficar um grande compositor.

A Orchestra desempenhou bem regularmente as suas partes, embora não tivesse ensaios.

Jornaes.—Mais 5 jornaes acabão de publicar-se na capital: *O Polichinello*, jornal illustrado e satyrico; *á Instrucção Publica* redigido pelos Professores alumnos da Eschola Normal; *á Tribuna Liberal* orgão do partido liberal redigido pelo nosso illustrado patricio dr. Bento e Paula Sousa; *o Jornal Para Todos* sem côr politica, noticioso; e *A Conciencia* redigido pelos Accademicos, opinião liberal, distribuição gratis; com numero limitado de Collaboradores.

São 14 os jornaes publicados na Capital.

Telegrama.—Por telegramma recebido subemos ter chegado em New-York no dia 16 do corrente S. M. Imperador e sua Augusta Consorte; á 17 seguirão para Philadelphia.

Estrada.—Nos dias 18 e 19 do corrente o trem chegou á esta Cidade com alguma demora, por causa de contra tempos que tiveram nas manobras na estação do entroncamento, constando-nos ter havido no primeiro dia um encontro das machinas, sem que com tudo tivéssemos a lamentar qualquer dezastré ou prejuizo: uma das machinas ficou apenas com o *limpa trilhos* estragado.

Febre amarella.—Pelos jornaes da Côte subemos que aquella epidimia tende a diminuir, não sendo já tão numerosos os casos.

Enfermidade.—Tem estado gravemente enfermo o venerando ancião Frei Bartholomeu Marques, Capellão da Misericordia, fassemos votos para o restabelecimento daquelle digno sacerdote typo verdadeiro de virtude e santidade.

Horario da Estrada de ferro.—Em uma reunião que houve em S. Paulo dos Presidentes das diversas Companhias de estrada de ferro, a convite do sr. Fox, para deliberarem sobre a modificação do horario estabelecido, em vista de uma representação da praça de Santos, depois de maduramente er discutida aquella representação, resolverão os Presidentes que devia continuar em vigor o mesmo horario.

Livro.—Pelo illustrado e incansavel Editor o sr. Garnier fomos obsequiados com mais um livro novo *Ourson o Cabeça de Ferro*, é um romance de Gustavo Aimard vertido para o portuguez, agradecemos o presente.

Jury.—Foi absolvido pelo jury de Indaia-tuba o réo Francisco Xavier de Campos, pronunciado por tentativa de morte.

Novo Jornal.—Vae aparecer a *Sentinelilla* jornal catholico redigido pelo dr. João Mendes de Almeida, em substituição a *Ordem* que suspendeo sua publicação.

Obituario.—Sepultarão-se do 1º a 21 de Abril os seguintes cadaveres:

Dia 2

Gertrudes, 2 annos, filha de Benedita, escrava de Manoel Rodrigues da Silva; Tosse comprida.

Eduarda, 18 meses, filha de Maria Candida das Dores; Vermes.

Tobias, 1 anno, filho de Theresa, escrava de d. Rita Soares da Costa; Vermes.

Dia 3

Herculano, 18 meses, filho de Theresa, escrava de Matheus Lourenço da Silva Paes; Vermes.

Dia 4

João, 16 meses, filho de Jose Cardoso de Negreiros; Vermes.

Dia 6

Roque, filho de Joaquim Antonio da Trindade; Vermes.

Dia 7

Jesuina, 27 dias, filha de Basilio Rodrigues de Campos; Tetano.

Dia 8

Benedicto, 6 mezes, filho de Olegario escravo de José Galvão d'Almeida; Vermes.

Epiphanea, 30 annos solteira, escrava de d. Carolina de Mesquita Nardy, Tísica pulmonar. Manoel Rodrigues do Lago, Viuvo, 80 annos; hydrupesia.

Anna, 8 mezes, filha de Christina de Moraes; Bronchite.

Dia 10

Salvador, 5 annos filho de João Correa de Oliveira; repentinamente.

Albina, 2 annos filha de Manoel Rodrigues da Silveira, Tosse comprida.

Dia 15

Barbara, 6 mezes filha de Theodoro escravo de d. Maria Barbara de Jesus; Vermes.

Luiza, 80 annos, parda, solteira, liberta de d. Anna Theodora da Silva; Paralisia.

Dia 16

Anna, 70 annos, solteira; Hydropesia.

Dia 18

Dario, 7 mezes filho de José Mendes Galvão; inflamação intestinal.

Maria, 14 annos escrava de d. Maria Antonia de Sousa Gurgel; Paralisia.

Dia 19.

Eziquiel, 10 mezes filho de Escolastica escrava de Francisco de Assis Pacheco; Vermes.

Dia 21

Joana 40 dias filha de Candido de Quadros Aranha; Tetano.

Graciana, 2 annos, filha de Luciano Rodrigues Martins; Tosse comprida.

SECÇÃO LIVRE

Estradas.

A extrema necessidade de concertos em nossas estradas, que estão tornando-se intranzitaveis, bem como desta para Capivary, principiando as ruinas no morro do barreiro, que carros de bois passão com muita difficuldade, o pontilhão do Canjica não tem mais nem signal, a ponte do Salto em perfeita ruina, nem sargeta existe para escoar as aguas; quando ehove convergem todas as enchurradas para o centro da ponte diante do corrigo do José Antonio para passar trolis, são feitos os reparos pelos viajantes, a ponte do Boiri, e Aluay, estão em pessimo estado.

A estrada desta para Jundiahy está pessimo estado com pontilhões desmachados, grandes valas, feichando-se de matas.

Desta para Porto Feliz, a ponte do Itahim desmoronada, pontilhões em pessimo estado em todas precisão de reparações. Esperamos aquem competir que dem providencias a respeito.

Um Carreiro.

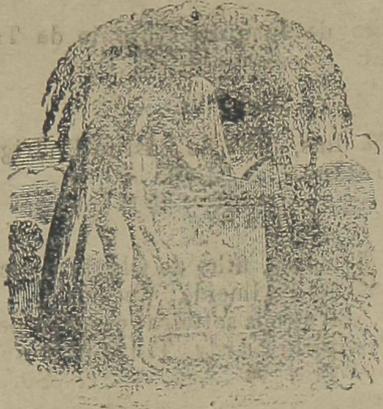
Despedida.

Francisco Galvão de Sampaio não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, o faz por meio desta. Offerece seus serviços, no seu sitio no municipio dos

Dois Corregos aonde vai rezidir, aos seus amigos, tanto de Ytú, como de Porto Feliz, tendo muito praser se tiver occasião de lhes mostrar a sua estima e amizade

Ytú 11 de Abril de 1876.

Francisco Galvão de Sampaio.



+++
Convite

Antonio do Amaral Duarte, convida a todos as pessoas de sua amizade para no dia 29 do corrente às 7 1/2 horas da manhã, assistirem uma Missa na Ord. 3ª de S. Francisco em suffragio da alma de sua sempre lembrada irmã d. Anna Maria de Jesus Duarte; 1º anniversario de seu fallecimento; o que anticipadamente agradece.

EDITAIS

João Baptista Pacheco Jordão Juiz de Orfão 1º Supplente desta Cidade de Ytú em seu termo etc.

Faço saber aos que o presente Edital virem e delle noticia tiverem, que durante o prazo de trinta dias contados de sua publicação, este Juizo recebe propostas para a compra dos escravos seguintes:

Uma escrava de nome Amalia idade doze annos avaliada por um conto e quatro centos mil réis; um escravo Henrique sete annos, avaliado por quatro centos mil réis: pertencentes a herança de Luciano de Almeida Moura e sua mulher d. Antonia de Almeida Pacheco, moradores que forão d'esta Cidade.

Os proponentes poderão examinar ditos escravos nesta Cidade em casa de d. Antonia de Arruda Pacheco, os proponentes deverão comparecer na audiencia de 29 de Abril proximo para assistirem aberturas das propostas e verificar-se a venda com quem maior lance offerir.

E para que chegue a noticia a todos mandei lavrar o presente por tres vias, que serão afixados nos lugares do costume e publicado pela Imprensa de que se lavrará certidão para constar. — Dado e passado nesta cidade de Ytú aos vinte e quatro de Março de 1876. Eu João Francisco da Costa Escrivão de Orphãos que o escrevi

João Baptista Pacheco Jordão,

Edital convidando proponentes para compra de 2 escravos da herança de Luciano de Almeida Moura e mulher para V. S. ver e assignar.

O Procurador da Camara Municipal desta Cidade, abaixo assignado convida a todos os que tiverem carros, trolls e outros vehiculos de que ganhem frete, a virem satisfazerem o importe até o dia 15 de Maio p.f. e assim serem carimbados; sob pena de multa os que deixarem de fazer. Ytú 20 de Abril de 1876

Antonio do Amaral Duarte,

ANNUNCIOS

SITIO A VENDA

A chã-se á venda no bairro do Boiri distante desta cidade, dois pequenos cortes de sitio com trinta alqueires de terreno um com mattas virgens e capoeirão com agoa para monjolo, outro do mesmo tamanho quasi todo em capoeirões e terreno e bem vestido de jangadas bravas; ingá mirim etc; com agoa para monjolo, quem quizer ver pode procurar a Antonio Bazilio, que elle irá mostrar e cazo agrade dara o preço. 1-2

VENDE-SE

No bairro do Boiru distante desta cidade 2 leguas e meia, uma envernada que da para engordar de 120 animaes, e para conservar sempre 50; é muito engordadora não so para animaes cávalares, mas tão bem para gado, todo campo é atacado por 3 porteiras com boas agoadas com terras de plantar mantimentos algodão etc. As terras de plantar regulão 40 alqueires mais o menos, ou mesmos, sendo 16 a 18 alqueires em mattas e o mais capecira com cazas pequenas de morada, paiol de 40 palmos, mangueira, piquete; assim mais vende 3 juntas de bois e um carro arreado, 4 alqueires de roças de milho, quem pretender procure a Antonio Bazilio que tratará deste negocio. 1-2

DENTISTA

23—RUA DO PATROCINIO—23

Assenta dentaduras artificiaes por todos os systemmas hoje conhecidos, tanto em chapa de ouro como em volcanit, desde 1 dente até 28 e faz tudo quanto diz respeito a sua arte garantindo a perfeição de seu trabalho.

Com especealidade dentaduras inteiras.

Joachim Elias Galvão de Barros.



CERVEJA NACIONAL

No Restourante de Pedro Braida, perto da Estacção, vendem as afamadas cervejas da Penha, e 25 de Março de S. Paulo.

Comprando a duzia, posta em casa por 4:000 rs. Cada garrafa 400 rs.

Além disso encontrar-se-ha a toda a hora, em seu bem sortido botiquim: prezunto, paos, sardinhas, doces de todas as qualidades, vinhos finos licores frescos: tudo por preço razoavel e confortavel. A DINHEIRO.

Encontra-se sempre bom café antes da sahida do trem. 4-6

Pedro Braida

DOCTOR

ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA MACHADO E SILVA.

(LENTE CATHEDRATICO DE DIREITO COMMERCIAL)

Advogado em S. Paulo

RUA DO COMMERCIO N. 31 (So Prado)

E' encontrado nos dias uteis das 11 horas as 2 da tarde.

Encarrega-se de todos os negocios de sua profissão com especialidade de appellações e mais negocios perante a Relação do Districto.

Responde a consultas especialmente em materia Commercial e Criminal. 3-8

CASA BARATEIRA NOVO SORTIMENTO de FAZENDAS

94-RUA DO COMMERCIO-94

José Geribello & Irmão tem a honra de offerer ao respeitavel publico um novo e lindo sortimento de fazendas chegadas á pouca do Rio de Janeiro, as quaes vendem barato (mas sem prejuizo) isto é lucrar pouco ou mesmo nada em virtude da grande variedade dos artigos que possuem, mas sem pretenderem fazer reduções visto que suas fazendas são de superiores qualidades e gostos, e seus preços reduzidos o mais que é pssivel as pessoas que os quizerem honrar com a sua freguezia, encontrarão nesta occasião um lindissimo sortimento de artigos propios para aproxima festa da semana santa, bem como nobreza, gorgorão, casemiras pretae elasticotina e diagonal, paletós de gorgorão para sra., chapéus de que ha de mais modernos, botinas enfeitadas e lizas de diversos autores, luvas de pellica, ditas de retróz, enfeites de seda de todas as qualidades, setim macáu etc., o que tudo se vende por preços, que mais barato é impossivel. 4-4



RELOJARIA

54—Rua do Commercio—54

Ferdinand Guillon,

relojeiro, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, que abriu a sua officina de relojaría a a rua acima indicada, e que encarrega-se de todo e qualquer trabalho, per mais difficil que sejam concernentes a sua arte, afiançando-os por um anno.

Espera por tanto merecer a confiança do illustrado povo Ytuano, assim como da Corte, onde esteve alguns annos e tambem em Campinas, onde trabalhou 9 mezes administrando a casa do muito conhecido e estimado Sr. Alexandre Perrel, quando esteve em viagem para Europa.